

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES PARA A CARNE BOVINA NAS FILIPINAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DO RECONHECIMENTO DO BRASIL COMO PAÍS LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO PELA OMSA

Data: 15/05/2025

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: carne bovina; exportação; Filipinas; mercado; perspectivas; oportunidades; país livre de febre aftosa sem vacinação; OMSA; reconhecimento

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

O mercado filipino de carne bovina é fortemente dependente de importações para atender à crescente demanda, especialmente nos segmentos de food service, food retail e indústria alimentícia. O Brasil, atualmente habilitado a exportar carne bovina in natura desossada, vislumbra oportunidades relevantes com a expectativa de reconhecimento, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), como país livre de febre aftosa sem vacinação. Este artigo apresenta um panorama do mercado filipino, incluindo dados sobre produção local, rebanho e importações, além de analisar os principais concorrentes e as perspectivas para a ampliação da participação brasileira. Também são abordados os aspectos regulatórios, tarifários e os desafios que precisarão ser superados para a melhoria de acesso da carne bovina in natura brasileira ao mercado das Filipinas e a consequente abertura para novos produtos, como a carne bovina com osso e miúdos bovinos. Por fim, destaca a importância de uma participação atuante da indústria exportadora brasileira na promoção comercial e da imagem da carne bovina nacional, sob os aspectos de qualidade, segurança e sustentabilidade.

O mercado filipino representa uma importante oportunidade para a carne bovina brasileira, especialmente em um cenário de crescente demanda por proteínas e de diversificação de fornecedores por parte daquele país. Nesse contexto, a expectativa de reconhecimento, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, previsto para o final de maio de 2025, abre novas perspectivas para o acesso do produto nacional ao mercado das Filipinas.

O presente artigo analisa as implicações desse futuro reconhecimento sanitário para a exportação de carne bovina brasileira às Filipinas, considerando as atuais condições de acesso, os procedimentos de habilitação exigidos pelo serviço sanitário filipino e as oportunidades comerciais que podem ser potencializadas a partir da nova condição sanitária do Brasil. Além disso, são discutidos os desafios e as estratégias que podem ser adotadas para a inserção mais competitiva da carne bovina brasileira naquele mercado e o quanto uma participação ativa da indústria nacional poderá ser importante no processo de promoção comercial e da imagem da carne bovina brasileira nas Filipinas.

Panorama Geral do Mercado de Carne Bovina nas Filipinas

As Filipinas apresentam um mercado de proteínas animais em expansão, impulsionado pelo crescimento populacional, pelo aumento da renda média e pelas mudanças nos padrões de consumo alimentar. Embora a carne suína e a carne de frango sejam historicamente as mais consumidas no país, a carne bovina vem ganhando espaço, especialmente no segmento de food service e nos centros urbanos. O consumo per capita de carne bovina ainda é modesto quando comparado a outros países asiáticos, mas a tendência é de crescimento gradual, acompanhando o movimento de diversificação das fontes de proteína pela população filipina.

A produção de carne bovina nas Filipinas é caracterizada por limitações estruturais que restringem sua expansão. Em 2024, o rebanho bovino totalizou aproximadamente 2,57 milhões de cabeças, com 84,5% pertencentes a pequenas propriedades, 13,2% a fazendas semi-comerciais e apenas 2,3% a operações comerciais. Essa predominância de pequenos produtores, aliada à escassez de terras adequadas para a criação de gado e aos altos custos de alimentação, contribui para a estagnação da produção nacional. No segundo trimestre de 2024, a produção de carne bovina foi de 61,08 mil toneladas em peso vivo, representando um crescimento marginal de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. As regiões de Mindanao do Norte, Calabarzon e Ilocos destacaram-se como principais produtoras, respondendo por mais da metade da produção nacional. Apesar de esforços para melhorar a genética do rebanho e importar animais vivos, esses fatores não resultaram em aumentos significativos na produção ou no tamanho do rebanho, mantendo o país dependente das importações para suprir a demanda interna.

O país é estruturalmente dependente das importações para atender à demanda interna, já que sua produção nacional é limitada e concentrada em sistemas extensivos de pequena escala. Essa característica torna as Filipinas um mercado estratégico para países exportadores, principalmente aqueles que conseguem atender aos requisitos sanitários e às preferências de mercado locais.

Importações e Principais Países Exportadores

O Bureau da Indústria Animal (Bureau of Animal Industry - BAI) integra o Departamento de Agricultura (DA) das Filipinas, órgão análogo ao Ministério da Agricultura e Pecuária no Brasil. Periodicamente, o BAI divulga dados estatísticos sobre a importação de carnes pelas Filipinas, tendo como fonte o sistema de comércio do DA. Tais informações estão publicadas no website do BAI e podem ser acessadas [aqui](#).

De acordo com as informações divulgadas pelo BAI, em 2024, as Filipinas importaram aproximadamente 200 mil toneladas de carne bovina, entre cortes in natura, miúdos e gordura, consolidando-se como um dos principais mercados importadores do Sudeste Asiático. Os principais fornecedores em volume foram Brasil (43,5%), Austrália (26,5%), Irlanda (8,3%) e Estados Unidos (6,7%), com variações na participação de mercado de acordo com o tipo de produto e a sazonalidade.

Participação do Brasil no Mercado Filipino e Perspectivas para Ampliação

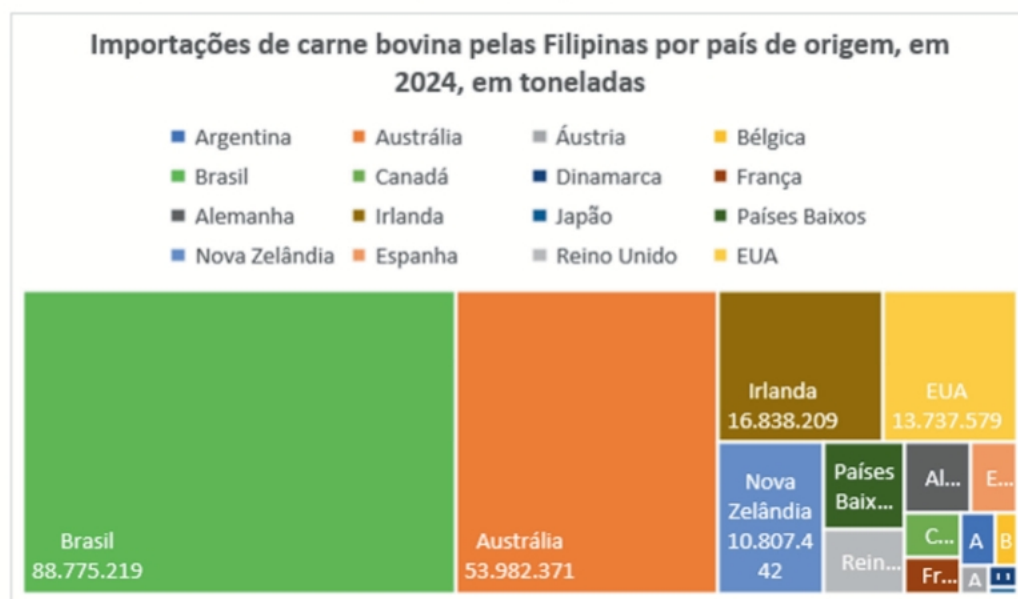
O Brasil ocupa atualmente a primeira posição, com participação relevante sobretudo no fornecimento de carne para a indústria e alguns cortes específicos para o food service, com participação de 60,6% no volume de cortes bovinos (Beef Cuts) importados pelas Filipinas em 2024. Tais produtos representaram 96,4% do volume de carne bovina brasileira exportada às Filipinas em 2024.

A categoria Beef Cuts, principal produto exportado pelo Brasil, registrou um expressivo aumento nas vendas para as Filipinas. Em 2023, o volume total exportado foi de aproximadamente 55,3 mil toneladas, enquanto em 2024, alcançou mais de 85,5 mil toneladas, um crescimento muito significativo. No segmento de Choice Cuts, produto de alta qualidade, o Brasil saltou de mil toneladas em 2023 (ano todo) para 3,1 mil toneladas em 2024. Esses resultados reforçam a crescente penetração do Brasil em mercados de alto valor agregado, consolidando sua reputação como fornecedor confiável e competitivo.

O Brasil manteve sua posição de liderança como principal fornecedor de carne bovina para as Filipinas em 2024, respondendo por 43,5% das importações do país, com 88,8 mil toneladas (Gráfico 1). A Austrália, segunda colocada, exportou 53,9 mil toneladas, representando 26,5% do total. Em comparação com os principais concorrentes no fornecimento de carne bovina às Filipinas, Austrália, Irlanda (16,8 mil toneladas; 8,3% das importações) e Estados Unidos (13,7 mil toneladas; 6,7% das importações), o Brasil teve um crescimento significativo, o que ampliou a sua participação relativa no mercado filipino.

Além disso, merece destaque o avanço expressivo da Argentina, que aumentou suas exportações de carne bovina para as Filipinas de 63 toneladas em 2023 para impressionantes 1,2 mil toneladas em 2024, um salto de mais de 19 vezes. Este crescimento aponta para o potencial argentino como fornecedor, especialmente diante da iminente aprovação no regime de acreditação de sistema (System Accreditation).

Gráfico 1: Importações de carne bovina pelas Filipinas por país de origem, em 2024, em toneladas.



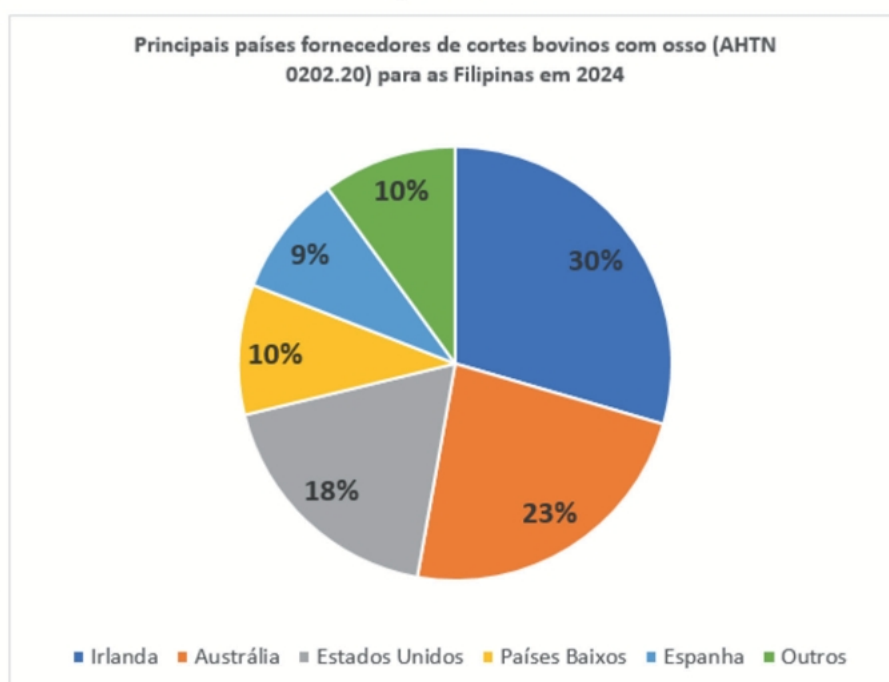
Fonte: DA Trade System, 2025.

Apesar das barreiras sanitárias que limitam o acesso pleno da carne bovina in natura brasileira, o país já demonstrou competitividade e potencial para ampliação nesse mercado. Atualmente, o Brasil é habilitado a exportar para as Filipinas apenas carne bovina desossada in natura, em função das restrições sanitárias relacionadas ao status de febre aftosa. Essa limitação impede o acesso de cortes in natura com osso e de miúdos bovinos, segmento com potencial significativo no mercado filipino.

Com o previsto reconhecimento, pela OMSA, do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, o cenário tende a se modificar. A nova condição sanitária permitirá a negociação para habilitação de estabelecimentos exportadores de carne bovina in natura com osso e miúdos bovinos, possibilitando ao Brasil competir diretamente nestes novos segmentos do mercado. A competitividade brasileira, baseada em escala, custos de produção e qualidade, tende a favorecer a conquista de espaço nesse mercado, consolidando o Brasil como o principal parceiro no fornecimento às Filipinas das principais proteínas de origem animal – carne bovina, de frango e suína.

De acordo com dados compilados do Trade Map (ITC), as Filipinas importaram em 2024 10,6 mil toneladas de cortes bovinos com osso (AHTN 0202.20), tendo como principais fornecedores Irlanda (29,5%), Austrália (23,3%), Estados Unidos (18,4%), Países Baixos (9,7%) e Espanha (9,1%), conforme Gráfico 2.

Gráfico 2. Principais países fornecedores de cortes bovinos com osso (AHTN 0202.20) para as Filipinas em 2024.

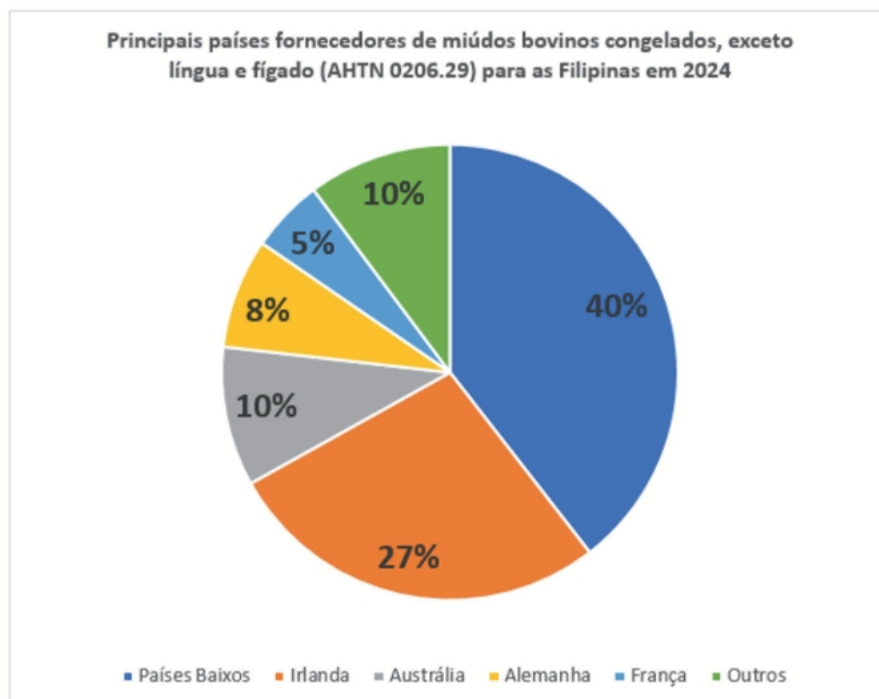


Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Quando considerados os miúdos bovinos congelados, exceto língua e fígado (AHTN 0206.29), as Filipinas importaram o equivalente a 9,6 mil toneladas em 2024, sendo os principais países fornecedores os Países Baixos (39,5%), Irlanda (27,4%), Austrália (9,9%), Alemanha (7,8%), e França (5,2%), conforme Gráfico 3.

O consumo de miúdos bovinos possui forte tradição culinária nas Filipinas, sendo amplamente utilizado tanto em preparações domésticas quanto no setor de food service e em barracas de comida de rua, conhecidas como carinderias. Entre os itens mais demandados estão o fígado, o coração, os intestinos e as tripas, utilizados em pratos típicos como papaitan, batchoy, dinuguan e inihaw na puso ng baka (espetinho de coração bovino grelhado). O coração bovino, em particular, é valorizado por sua textura firme e sabor acentuado, sendo consumido grelhado, ensopado ou frito. Diante da alta dependência de importações para suprir a demanda interna por proteína animal, os miúdos representam uma oportunidade adicional para o Brasil, sobretudo com a possível habilitação de novos estabelecimentos e a ampliação das autorizações para esse tipo de produto após o reconhecimento do status sanitário brasileiro pela OMSA.

Gráfico 3. Principais países fornecedores de miúdos bovinos congelados, exceto língua e fígado (AHN 0206.29) para as Filipinas em 2024.



Fonte: Trade Map (ITC), 2025.

Aspectos Regulatórios

Em 2024, obtive o reconhecimento, por parte das autoridades filipinas, da equivalência de sistemas de inspeção sanitária, especificamente para as exportações brasileiras de carnes bovina, suína e de aves in natura, por meio da acreditação de sistema (System Accreditation). Na prática, em resposta ao pedido brasileiro feito em 2023, o Departamento de Agricultura da Filipinas outorga ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) autorização para certificar e habilitar estabelecimentos auditados pela missão de inspeção do país asiático. Além disso, o acordo, que é válido por três anos, inclui a possibilidade de habilitar outras unidades produtivas que atendam aos requisitos estabelecidos.

A ampliação do acesso da carne bovina brasileira in natura às Filipinas, mediante a abertura para novos produtos, como a carne bovina com osso e os miúdos bovinos dependerá da revisão e aprovação, pelo Bureau da Indústria Animal (Bureau of Animal Industry - BAI) e pelo Serviço Nacional de Inspeção de Carnes (National Meat Inspection Service - NMIS), do certificado sanitário internacional (CSI) e procedimentos para ampliação do escopo da acreditação de sistema. Atualmente, os produtos cárneos in natura incluídos na acreditação de sistema do Brasil para as Filipinas estão definidos pela Department Order No. 07, de 08 de maio de 2024.

Após o reconhecimento do novo status sanitário, perante a OMSA, de país livre de febre aftosa sem vacinação, o Brasil deverá formalizar o pleito para inclusão de novos produtos de bovinos, como a carne com osso e os miúdos.

Aspectos Tarifários

As Filipinas aplicam tarifas ad valorem sobre as importações de carne bovina, variando de acordo com a classificação do produto e o regime de importação adotado. A Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024, estabelece tarifa de 10% para a importação de carne bovina e seus produtos, classificados na nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) sob códigos AHTN 0202.30.00 (carne bovina congelada desossada), 0202.10.00 (carcaças e meias-carcaças congeladas) e 0202.20.00 (outros cortes congelados com osso); de 7% para miúdos bovinos classificados sob códigos AHTN 0206.10.00 (miúdos bovinos congelados), 0206.21.00 (língua) e 0206.29.00 (outros miúdos bovinos); e de 5% para fígado bovino (0206.22.00).

Destaca-se que a Austrália é beneficiada pelo acordo de livre comércio firmado com a ASEAN, que assegura tarifa zero para os produtos acima destacados. Com a possível abertura para novos produtos de carne bovina in natura brasileira, será estratégico acompanhar os termos tarifários aplicáveis e explorar oportunidades no âmbito de futuras negociações comerciais.

Eventos para o Setor da Carne Bovina nas Filipinas

As Filipinas realizam uma série de eventos no setor de alimentos e produtos agropecuários. Para o setor de proteína animal, são destacados a seguir os principais eventos cuja participação é uma importante estratégia de promoção da carne brasileira.

A World Food Expo – WOFEX 2025 será realizada de 6 a 9 de agosto de 2025, no SMX Convention Center, Mall of Asia Complex, em Manila (A World Food Expo – WOFEX 2025 será realizada de 6 a 9 de agosto de 2025, no SMX Convention Center, Mall of Asia Complex, em Manila (<https://wofex.com/wofex-manila/>)). A WOFEX é a principal exposição internacional que abrange alimentos, bebidas, hospitalidade, embalagens e processamento nas Filipinas. Em 2024, o evento reuniu mais de 50 mil visitantes e mais de 630 expositores, conforme dados divulgados pelos organizadores. Este ano, a feira completa 25 anos, o que traz a expectativa de que esta seja uma edição diferenciada e com bastante destaque. Este ano, o evento celebra seu 25º aniversário (Figura 1). Consiste em uma plataforma para produtos e serviços no segmento de alimentos e bebidas, conectando profissionais e consumidores, oferecendo seminários técnicos e oportunidades de networking. Os exibidores incluem empresas de alimentos, bebidas, confeitaria, panificação, utensílios culinários, equipamentos de food service, embalagens, maquinários, soluções digitais e serviços. O público visitante inclui compradores, atacadistas, supermercados, distribuidores, importadores, profissionais da área de alimentação, hospitalidade e serviços relacionados, além de consumidores em geral. Além da edição principal em Manila, a WOFEX acontece também em suas versões regionais, em Visayas (24 a 26 de abril de 2025), Mindanao (22 a 24 de maio de 2025) e Iliilo (19 a 21 de junho de 2025).

Figura 1: Material de divulgação da 25ª WOFEX, a ser realizada em Manila.



A International Food Exhibition – IFEX Philippines 2025 acontecerá de 22 a 24 de maio de 2025. A IFEX é uma feira internacional de alimentos, bebidas e ingredientes nas Filipinas, reunindo expositores locais e internacionais (<https://www.facebook.com/ifexphilippines/>).

Outro evento muito relevante para o setor é a ILDEX Philippines, uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento de carnes e aquicultura. A edição de 2025 será realizada no período de 27 a 29 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

Esses eventos oferecem oportunidades para empresas de alimentos e produtos agropecuários, como as de proteína animal, explorarem as tendências do setor, participarem de seminários e atividades com conteúdo técnico, além de estabelecerem conexões com outros atores da indústria. Além disso, representam um ambiente estratégico para a ampliação de redes de contato e o fortalecimento de parcerias comerciais, impulsionando a visibilidade da carne brasileira no mercado filipino. Dada a crescente demanda pela carne bovina no país, a presença nesses eventos pode ser um diferencial para empresas que desejam expandir sua atuação e explorar novas oportunidades nas Filipinas.

Desafios e Oportunidades

O principal desafio para o Brasil é a concorrência de exportadores tradicionais com presença consolidada no mercado local. Uma vez que seu status sanitário como país livre de febre aftosa sem vacinação seja reconhecido pela OMSA, a melhoria de acesso ao mercado filipino, mediante a atualização dos requisitos sanitários e atualização do escopo do System Accreditation, e a consequente abertura para novos produtos, como a carne bovina com osso e os miúdos bovinos, reforçará a participação do país no comércio com as Filipinas, e contribuirá para sua consolidação como parceiro estável no enfrentamento das questões relacionadas à segurança alimentar e à inflação local.

O reconhecimento do novo status sanitário colocará o Brasil em condições técnicas equivalentes aos principais concorrentes, possibilitando o acesso a segmentos de maior valor agregado. O mercado filipino, com crescente demanda por proteínas e dependência de importações, representa uma oportunidade relevante para a diversificação de destinos da carne bovina brasileira, especialmente para o fornecimento de cortes utilizados em restaurantes, redes de fast food e indústria de alimentos processados.

O segmento de food retail nas Filipinas apresenta oportunidades relevantes para os produtos brasileiros, especialmente com a crescente valorização por parte dos consumidores filipinos de carnes de alta qualidade, rastreáveis e provenientes de origens confiáveis. O reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação poderá facilitar o acesso da carne bovina brasileira aos canais de varejo premium, incluindo supermercados, empórios e lojas especializadas, hoje majoritariamente abastecidos por produtos australianos e norte-americanos. Essa expansão abre espaço não apenas para volumes adicionais, mas também para a promoção da imagem do Brasil como fornecedor de carne bovina de excelência, produzida com elevados padrões sanitários, sustentáveis e de qualidade nutricional. A atuação coordenada de frigoríficos, associações setoriais e entidades oficiais brasileiras poderá potencializar a inserção nesses nichos de mercado, favorecendo a diversificação do portfólio exportado e o fortalecimento da marca Brasil junto aos consumidores filipinos.

No segmento de food service, o mercado filipino oferece oportunidades relevantes para a carne bovina brasileira, especialmente junto a restaurantes especializados em churrasco, steak houses, hotéis e cadeias de fast-food premium. A crescente valorização de cortes diferenciados e o interesse dos consumidores locais por experiências gastronômicas internacionais criam espaço para a ampliação da presença brasileira nesse canal. Para isso, é recomendável o desenvolvimento de ações junto a distribuidores especializados e associações de restaurantes, além de treinamentos técnicos para chefs e profissionais de cozinha, destacando as características de qualidade, marmoreio, sabor e sustentabilidade da carne bovina brasileira. A participação em eventos voltados ao setor de alimentos e horeca, assim como o estabelecimento de parcerias com chefs influentes podem ser estratégicos para impulsionar o reconhecimento dos produtos brasileiros no setor de alimentação fora do lar, consolidando a imagem do Brasil como fornecedor confiável e competitivo de carne premium.

Para o Brasil, as Filipinas representaram em 2024 o 6º destino das exportações de carne bovina, atrás da China, Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong e Chile. Uma vez equacionadas as questões relativas à ampliação de acesso para a carne bovina e seus produtos, existe a expectativa de um efeito bastante positivo no comércio internacional com o país, assim como foi perceptível o impacto da acreditação de sistema e da revisão do CSI em 2024 para as exportações de carne suína, que atingiram patamares inéditos, tornando o mercado filipino o principal para esse segmento.

A sustentabilidade da pecuária brasileira é um diferencial estratégico que deve ser amplamente comunicado no mercado filipino. O Brasil possui um dos sistemas de produção de carne bovina mais eficientes do mundo em termos de conversão de pasto em proteína animal, além de importantes iniciativas voltadas para a rastreabilidade, o monitoramento ambiental e a redução das emissões de gases de efeito estufa no setor. A recuperação de pastagens e áreas degradadas, o aumento da eficiência na produção, a implementação de sistemas integrados e melhorias em nutrição, saúde e bem-estar são aspectos fundamentais para assegurar um impacto positivo da pecuária diante desse cenário. Programas como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), Plataforma Agro Brasil+ Sustentável, Plano ABC+, Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas e certificações socioambientais específicas conferem maior transparência e responsabilidade à cadeia produtiva nacional.

Valorizar esses atributos junto aos parceiros comerciais e consumidores filipinos pode contribuir para fortalecer a imagem da carne bovina brasileira como uma proteína de alta qualidade, segura e produzida com responsabilidade socioambiental.

Perspectivas e Considerações Finais

A expectativa de reconhecimento, pela OMSA, do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, representa um marco para a ampliação da presença brasileira no mercado internacional de carne bovina, com destaque para as Filipinas. O país asiático, com suas características de consumo e dependência de importações, desponta como mercado prioritário para as exportações brasileiras após o reconhecimento do novo status sanitário.

O sucesso na inserção de novos produtos para a carne bovina in natura brasileira, tais como a carne com osso e os miúdos bovinos, dependerá da condução estratégica das negociações sanitárias, da habilitação de estabelecimentos e do posicionamento comercial junto aos importadores filipinos. Nesse sentido, a articulação entre os setores envolvidos será determinante para a efetiva ampliação do acesso e consolidação da carne bovina brasileira no mercado filipino. Uma aproximação entre entidades setoriais brasileiras e filipinas poderá ser determinante para a superação de barreiras, o alinhamento de expectativas comerciais e a promoção da carne bovina brasileira junto aos principais canais de distribuição e consumidores locais. Uma vez superadas as questões regulatórias e concluídas as negociações sanitárias, a presença ativa da indústria exportadora brasileira e a atuação coordenada das associações do setor serão essenciais não apenas para garantir o acesso sustentável a esse mercado estratégico, mas também para valorizar a imagem da carne bovina nacional como produto de qualidade, seguro, sustentável e competitivo no cenário asiático.